

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 5.º

15. DE ABRIL DE 1847.

N.º 56

RIO DE JANEIRO — BOTAFOGO.

Da soberba e magestosa bahia de Nictheroy fallam com enthusiasmo e saudade quantos huma vez ao menos tiveram a felicidade de sulcar suas mansas aguas, apreciar-lhe a extensao, e admirar tanta formosura; porém entre os admiradores, hum despreza tudo por mover-lhe a attenção o arrogante colosso, que lhe jaz na foz; outro repara no alar do commerciante S. Sebastião, e nas riquezas da capital do imperio; aquelle mais poeta perdem se-lhe os olhos namorados na aldeia-fidalga Nictheroy; qual mede a altura das próximas e alongadas serras; qual deseja reunir todas as belezas em huma só, para devorá-las.

Porém a natureza que malizara tão magnifica as margens da formosa bahia, poz-lhe bem resguardada a preciosa pedra do rico anel de maravilhas; sim:

Ha na foz larga d'este equoreo Rio, (*)
Que o nome tem do Deos de dois semblantes,
Morto remanso em hum lugar sadio,
E doleso dos ventos sibilantes;
Alli não cala o inverno, nem o estio:
Babuja o mar co' as conchas mais galantes:
Do silencio palacio verdadeiro,
Que cerca o Pão de Assucar sobranceiro.

Dos arrebaldes da capital do imperio, nenhum poderá sequer disputar-lhe a primazia; os jardins e chacaras que essa longa fila de formosos edificios separam das praias d'esse quasi lago; o tapete de verdura que vai morrer nas cristas das serras, que ostentam mais robusto e frondente adorno, dão-lhe tudo quanto pode ambicionar do campo; a curva e graciosa fila de magnificos predios particulares, a larga rua macadamizada, o parapeito, as fontes, que puderao deixar-lhe desejar da cidade? As aguas, em que se espelham tantas grandezas Ah! tu és a pedra preciosa do magnifico anel que encerra a soberba Nictheroy!

(*) João Pereira da Silva, do Rio de Janeiro, 2.º canto do poema heroi-cómico —
A Estilada —.

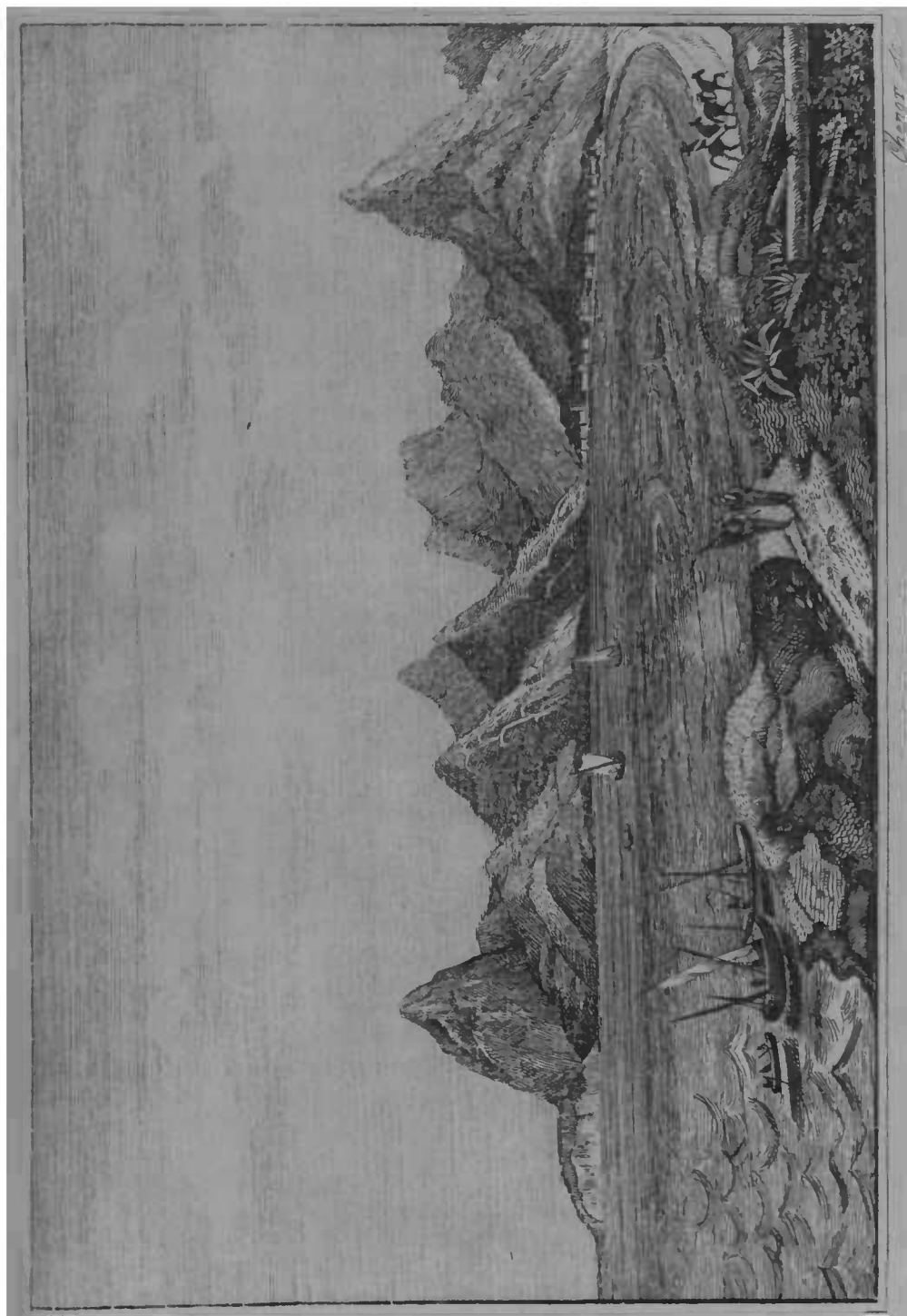
Mas, porque tão aspero nome te puzeram, tu, lugar tão ameno, meu querido Bota fogo? Eu o sei, soberba de homens que tudo querem debaixo de seu imperio; aqui pomos fielmente o que sobre tal objecto achamos escripto pela mão de hum Brasileiro (illustre pelo incansavel zelo e trabalho insano com que muitas leguas longe da patria tanto d'ella cuida). « Donbrando o pontal da fortaleza de S. João, encontra-se o ameno seio, que se engolfã pela terra, a formar huma praia circular, que vemos hoje toda guarnecida de casas habitadas. Chamou se primeiro de Francisco Velho nome do colono que ahi tinha sua vivenda, e depois mudou para a praia de Bota fogo, que igualmente era hum nome de familia talvez de algum outro sesmeiro, ou de herdeiro do mesmo Francisco Velho, ou quem sabe se d'elle mesmo, que poderia ter mais esse nome. »

Mas a historia como he seca e fria para a imaginação! E quem sabe mesmo se não foste tu, — Pao de Assucar —, que lhe destes esse nome tão feio! Ouçamos a poesia tambem; tu, Pao d'Assucar, que pareces o ennucho espreitando a formosa Odalisca, tu, que pareces o tyranno arrogante de sobre o teu equoreó throno.....

Esta penha redonda, alta e pontuda,
Soster parece a Capricornea Zona:
A pyramide Egypcia mais aguda
D'elle á vista se abate, e desabona.
Ou he da madre Terra a lingua muda,
Do Mundo antigo maravilha nona
Ou foi, segundo os Gregos e Romanos,
Pao de Assucar do Chá dos Centinianos.
Tomando sim os monstruosos Brontes
De Baccho o Chá na Liparea cõpa,
Bicaram contra o Ceo soberbas frentes:
E qualquer joga as armas com que tõpa;
Com as chicaras lhe atiram de ôcos montes,
Cahe na Asia o Tauro, e os Pyrinões na Europa;
E o Pao de Assucar, como mais ligeiro,
Na foz cahio do Rio de Janeiro.

Seu como excelso sempre fumegante
Apparece por vezes inflammado:
Raios trisulcos lança-lhe o Tonante,
Neptuno o tem bramindo rodeado
E, ou por jazer debaixo algum gigante,
Qu'inda chammas vomita exasperado,
Ou dos relampos pelo assiduo jogo,
Chama-se a curva praia — Bota fogo —.

(Ostensor.)



BOTA FOGO

Até ao lavar dos cestos he a vindima.

Cênto demonio, abelhudo, hum destes, que andão sempre á espreita por esse mundo, a vêr se aproveitam com as nossas fraquezas (e he preciso saber que nao perdem pitada), levou huma lição méstra, quo bem e devidamente julgamos lhe nao serviria de escarmêto, por que até hoje não consta que algum da sua especie se emiendasse.

Extrahimos o facto memoravel de huma chronica antiga, antiquissima, escripta em letra gothica (faça o leitor idéa da sua antiguidade!), e por tanto, verdadeira; muito mais verdadeira incomparavelmente, do que huma grande parte das mentiras que se tem publicado, publicação, e haão-do publicar em letra redonda até á consummação dos seculos. Bastava isto para convencer qual quer; mas ainda acrescentaremos da nossa lavra, que a verdade entre os homens, purissima nos primeiros tempos da criação, com o decurso dos seculos, amontoando o genero humano sobre ella (quanto mais melhor) camadas alternativas de vícios, torpesas, falsidades, enganos, e trapaças; trapaças, enganos, falsidades, torpesas e vícios, está a pobre, na lora em que escrevemos, debaixo desse entulho (perdôe-se-nos a expressão) por tal fórma presa, e soterrada, que he preciso cavar, cavar, cavar..... para lhe descobrir.... o que?... o que?... nem eu sei. — Ergo, recuando para as series de tempos que precedôrao a era presente, he claro, clarissimo que sendo menos densas as camadas do supra mencionado entulho.... não

disse bem, mas direi agora: sendo menos denso o entulho supramencionado, ha grande probabilidade, isto he crível, de acha-la menos entulhada, ou para fallar em linguagem mathematica, a qual reduz sempre á expressão mais simples tudo quanto não he intelligivel, a *certeza dos factos (a verdade)* está para com os homens na *razão inversa do tempo decorrido*.

Havendo, segundo nos parece, estabelecido com os dois rigôres lógico, e mathematico a authenticidade irreprehensivel da nossa legenda, informaremos em primeiro lugar o leitor do ponto deste glôbo, a saber, do paiz em que o caso aconteceu, e he isso justamente o que não diz a chronica; e não por falta de vontade, sim por que o holôr destruiu os caracteres cujo officio era communicar à posteridade essa importantissima circumstancia; holôr maldita!.... Mas não amaldiçoemos ninguém. Resta-nos hum bordão áque nos podemos apagar: o caso foi acontecido com hum frade... Fem! n'hum convento governado por seu abbade... ora, aonde houver abbade, pode se crêr que existe abbadia... Abbadia sim; porêo de que ordem?.. dos beneditinos? dos bernardinos? Pelo menos já sabemos que nada temos com franciscanos, ou antoninhos; e louvores a Deos, por que bem lhes basta a sua pobreza!... Não vá o leitor pensar que algum descrédito resulte da nossa historia para os filhos da ordem religiosa, na qual hum dia se prôve a existencia do facto; para não fomentar juizos temerarios, já daqui lhe aliançamos, que houve só huma ex-

corregadella com quêda, he verdade, porém não daquellas que a sua moliceia lhe faça, talvez, imaginar.... E para não dar tempo a tentações; sem demorar-nos mais na indagação do lugar, sem dar-mos attenção a fôrma, do habito, *que não faz o monge*, contemos o caso com toda a singeleza, e brevidade, que o autor da chronica seguiu.

» Naquelle tempo, sendo o muito virtuoso, e sabio.... abbade, na abbadia de S.... no.... aconteceu o que agora contaremos para edificação dos fieis, a quem Deus livre de se deixar vencêr, por más pensamentos, e suggestões do inimigo, que não cessa por todos os modos, e com diabolicos rodeios de tentar o miseravel burro, a carne, principio de toda a corrupção.

» Na abbadia de que temos fallado, era Fr.... porteiro, exemplo de santidade para todos os cenobitas seus confrades. Nenhum mais prompto no desempenho das obrigações monasticas, officios divinos dia, noite, e madrugada; nenhum mais honesto, humilde, e mortificado, nenhum se goia mais á risca as austeridades que lhes impunha o instituto, a-sim como poucos o igualavao na caridade, e mansidão com que de-culpava as faltas do proximo, sendo rigoroso consigo, indulgente com os outros, e o mais á propo ção. Mas tanto maior valôr tem huma alma, tanto maiores esforços emprega o inimigo para distrahi-la do verdadeiro caminho.

» O irmão porteiro, longe de parecer-se com os homens a quem as austeridades continuas da vida monastica endurece o coração, talvez o unico defeito que se lhe pudesse apon-

tar, fosse hum excesso de sensibilidade. Quantas vezes os penitentes viao a sua compunção correspondida com soluços de ternura, que o hom religioso não podia contêr, quando os absolvía de seus pecados? Mas tudo o excesso he nocivo, e convenientemente se torna comhiater sem descanso, ainda os mesmos dons, que nos parecêam mais innocentes, se acaso nelles descobrimos alguma tendencia perigosa.

» Não deixava o nosso religioso de reflectir na sua ternura, que por vezes lhe parecia demasiada; chegou mesmo a consultar o abbade a cêrca deste objecto delicado; porém como até alli a sua sensibilidade nunca se havia associado a nenhum pensamento menos virtuoso, lida pelo prelado minuciosas indagações, concluiu que o respeitavel irmão porteiro, possuia o dom das lagrimas, que muitos de seus confrades, com elle proprio abbade lhe podião invejar. » Não obstante, disse por fim o prudente superior, vigiai, e orai para que não caíreis em tentação ».

E com estas palavras o despedio,

» Não era o preceito novo para o hom religioso; mas servio aquella recommendação para estár mais de sobreaviso.

» Com effeito redobrou as vigílias, os jejuns, as disciplinas, e nisto se passou perto de hum anno, até que certa noite foi chamado a hum castello visinho para confessar o baçoão que se achava em artigos de morte. Não se excusou o hom padre a hum pratica de caridade tão trivial, quanto necessaria, e correu immediatamente para cumprir o seu minis-

terio. Foi; confessou o fidalgo, e a rógos deste, ou da familia ficou para o dia seguinte; o castello hia melhorando, mas só passados tres dias he que o padre porteiro voltou para o seu convento. — Se alguém lhe reparasse no semblante acharia, em vez da serenidade habitual das suas feições, hum certa melancolia, hum ahatimento notavel, mui alheios do seu genio sempre alegre, e presenteiro: Não faltava aos seus deveres, porem nas horas da meditação em que meditava? Não tinha mais de trinta annos; era grande e bem feito, bello mesmo, e só elle o ignorava, por que a verdadeira virtude, nao faz caso das exterioridades.... Mas em que meditava o padre porteiro? Oh! quantas lagrimas corrião de seus olhos macerados, porque o pensamento rebelde fogia ao thêma da meditação, e voava sem frego, voava, voava, oh! como voava!... Hum peccado venial de concupiscencia, chamou outro peccado venial de amor proprio. Ignorava o padre porteiro, que devia, por causa do primeiro, consultar o superior? não; mas o amor proprio o impedia de executar esse acto de necessaria prevenção. Não lhe tinha o alibade feito ver que a sua ternura era hum dom? Agora então... Assim he que o inimigo faz hum brecha praticavel nos corações sensiveis, quando estes não se premunem contra os excessos da sensibilidade, ajuizados pelo matreiro amor proprio.

... A-

gora que tudo no convento repousa ei-lo ahi vai pé, ante pé, abindo todas as portas que o separa do exterior, sem que alma viva o presinta.

O relógio da abbadia fez bater no bronze as doze martelladas sinistras, que os échos dos vales, e montes as naves da igreja repetirão e quando a ultima soava pomba o infeliz o primeiro pé na terra profana, que o separava do santo claustro em que ate aquelle instante habitou virtuoso, em paz com Deos, e com a sua consciencia. ... Como em desordenadas palitações lhe salta o coração dentro no peito! ... como anciado arqueira o desgraçado!..

— Volta para traz, que ainda he tempo, lhe dizia a voz da razão vê que perdes n'hum instante o fructo de tao longos trabalhos, abstinencias, e macerações; para que arriskas, por curtissimos instantes do passageiro prazer envenenado com a peros remorsus a serie infinita d'ineffaveis doçuras, que te esperão no fim se fores perseverante? A vida he tao curta! —

„ Mas esta voz era abafada por outra mais insinuante, e que lhe abatia o pensamento para as delicias terrenas... E depois de o desviar, chamando em seu auxilio o amor proprio para acalmar de o vencer acréscitava: — Já agora o peor está feito; se voltas por onde vieste, deves confessar-te ao prelado, e he impossivel que elle torne a confiar-te as chaves. Que vergonha! tú que eras o exemplar, o modelo dos outros, veres-te despresado, humilhado na presença do leigo mais ignorante.

„ E venceu este perfido conselheiro, e o frade entrou a caminhar na via da perdição.

„ Entre o convento, e o lugar para onde, perdido o juizo, se dirigia o

malladado, havia hum pequeno rio assaz profundo, mas estreito, a que humia só taboa mal segura servia de ponte. A noite era das mais escuras, e hum arvoeiro espesso augmentava as trevas que circundavão o pobre monge. O desastoso, a perturbação que lhe causava o seu crime, a confusão das ideas que o impellião a dar aquelle máo passo tudo concorria para o de-orientar. Chegada à margem do rio, poz o pé na taboa, mas por tal jeito, que esta se voltou, e elle foi de mergulho.

Depois de barafustar algum tempo, acomodou-se... ou por outra, ficou afogado; e apenas a alma hia a de-pedir-se do corpo, zás! foi logo agarrada por hum demonio que estava alli de sentinella, ou talvez acompanhava o miserio frade; e já a levava pendurada pelas pernas para lhe dar hum banho d'outro genero na caldeira de Cedro Botelho, quando o Anjo Custodio que lamentava a degradação do seu pupillo, mas ainda não tinha perdido a esperanza de o salvar, se lhe poz diante, e lhe disse:

Olá! quem te deu poder sobre essa alma da qual sou guarda e pela qual heide responder? Larga a preta que não te pertence.

O diabo não esperava por aquelle encontro, antes suppunha, segundo as intenções do frade antes de cahir no rio, que o seu Anjo teria voado para o ceo, deixando em desamparo a alma, por se haver separado assim do corpo em peccado mortal; portanto ficou atrapalhado; mas tornando a si do primeiro susto, respondeu arribitando as ventas:

— Quem he que me embarga o ca-

minho? Já se vio que huma alma solta do corpo em peccado mortal, não cabisse nas garras de nós outros?

— Peccado mortal, dizes tu; porém isso he que não está provado, antes se deve presumir o contrario. Esta alma servio fielmente nosso Senhor, quasi até ao instante do seu desastre... Aqui o demónio atalhou o Anjo com huma torrente de argumentos sophisticos, mas fortissimos, como aquelles que fazia a Eubero segundo este conto, quando o trazia atado à cintura semelhante a hum molhe de chaves; mas o Anjo de luz não se deixava illudir com a logica infernal do seu negro adversário.

— Ainda que exgotes todo o arsenal de argucias que o espirito do erro pode inventar, não conseguirás, lhe retorquiu o Anjo, não conseguirás despojar esta alma do premio, que segundo a escriptura está preparado aos que obrao bem sobre a terra. O irmão viveu sem peccado todo o tempo que esteve no convento; verdade seja que sabio com tenções pouco honestas, porém he certo que podia arrepender-se ainda, e voltar atraz; não deve logo ser punido por hum crime que não chegou a commetter.

— Mas o Senhor disse: onde te encontrar, ali te julgarei.

— Se esse texto he contra ti, como pretendes allegar-lo em teu favor? O Senhor ainda o não julgou; mas para evitar contestações, e delongas, temos bom remedio. Restituo-se a alma ao corpo, e ponha-se o frade ao pé da ponte, na margem que fica do parte do convento, e nem eu, nem tu lhe inspire o que hade fazer. Se elle atravessar a ponte, então seja em

mã hora presa tua; mas se voltar a traz, e entrar para o convento, não tens mais nada com este negocio.

O diabo, esfregou a ponta do nariz tres vezes antes de responder; mas considerando que não podia resistir, encolheu os hombros, e disse:

— Mais val hum passaro na mão do que dois a voar... porém seja assim como tu queres.

„ Entrou pois a alma outra vez no corpo, e o frade foi posto no lugar indicado.

„ Apenas elle se apanhou resuscitado, arredou o pé da taboia mal-dita como se o tivesse metido n'hum brazeiro, e deixou a correr para o convento, sem olhar para a direita, nem para a esquerda, como quem se tinha visto nas garras do cão tinnazo; e agora se achava em liberdade, sem esperanças d'escapar-lhe.

„ Conheceu então o diabo, a grande logração em que tinha cahido; mas era tarde para tirar a deslora. No entanto foi sempre atraz do frade, com tenção de pregar lhe ao menos alguma peça, já que al não podia.

„ Se o Anjo fosse como qualquer de nós provavelmente se houvera apposto a nova tentativa do inimigo; havia agarrá-lo pelo rabo, e atirar com elle ás profundas; porém o Anjo, era Anjo; porisso, deixou-se ficar, esfregando as mãos, e rindo-se á sordina mui contente, por que previa o que tinha de acontecer. Ora, o bom do irmão porteiro, curado radicalmente da loucura que lhe hia sendo tão supesta, não corria, voava, e assim mesmo lhe deu o cheiro do que atraz delle vinha (não ha guem melhor conheça os aguazis, do

que o pobre que huma vez gosou a sombra da cadeia), apertou o passo, e n'hum pulo saltou á pia de agua benta, que estava á porta da igreja, quasi no mesmo instante em que o diabo lhe rastejava o capuz. Chegar á pia, mergulhar ambas as mãos em forma de escudella, á imitação do cynico Diogenes, e arremear o sacro liquido ao focinho do negro adversario, foi obra d'incalculavel preseteza. Todos sabem quanto he fria no inverno a agua, especialmente a que se guarda nos grandes vasos de marmore atraz da porta principal nas igrejas para uso dos fieis; pois o caso aconteceu no inverno e o paiz era dos taes em que a neve cahia aos farrapos, d'onde se collige o grão de frialdade que teria aquella com que o irmão porteiro regalou as vent-las ao demo. A primeira vista parece que o dito demo devia ficar esfriado com a frigidissima aspersão; pois não senhor: — Começou o demonio a chiar como ferro em brasa lançado em tanque de ferreiro, e depois de atceder-se lhe no alto do toutiço humma chama azul esverdeada, seguiu-se hum estouro... hum berro... hum estrondo... humma expulsão infernal, que abalou o convento até aos alicerces. Mas peor que tudo, foi o rastilho de cheiro sufocante, infecto, aphixiante, de que ficou cheio aquelle grande edificio, logo que a tartaria bomba rebentou; e só muitos dias passados, he que se desvaneceu, com enorme dispendio de insensò, e outros ardores, a taes casos, e circumstancias applicaveis.

„ Já os santos religiosos, dois a

dois e com o abbad: na frente se encaminhavam ao côro para rezar matinas quando o demo rebentou por quantas ilhargas tinha. O chronista diz neste lugar, que desde o padre abbad, até ao derraleiro noxiço, todos estremecerão como se fosse hum só homem, e ficarão no primeiro momento como estatuas; mudos, e os olhos arregalados. Quanto a nós parece-nos que mais alguma coisa se poderia notar; por que a hora, o silencio, o recolhimento proprio do acto, erao disposições para que o instantaneo, inesperado, e horrivel estampido produzisse muy variados effeitos nos diferentes individuos: Uns cahuria por terra, outros encostar-se-hião ás paredes para não cahir; estes ficarão vermelhos, e aquelles amarellos, estoutros rolos: cabellos arripiados, mãos postas, gemidas, gritos, exclamações. . . . Ah, meu Deus! havia nisto que dizer; porém, metta-se lá hum copista a emendar chronicas antigas, para lhe chamarem falsificador, e o mais que pode lembrar ás más linguas! Nada! nem hum jota acrescentarmos ao texto. Demais, isto não he huma novella, e se o fosse, naquelles tempos ainda ninguém sonhava com as descrições alambiçadas, e fallacissimas dos nossos dias: todos se contentarão com o que era natural, e nada mais natural do que dizer que hum caminho he mão, escorregadio, perigoso etc. sem contar quantas pedras, pedras, esteiras, rochas, arvores, outros plantas, e até mungos se achão de se ligam em redondo, segitan do a imaginação do pobre escriptor, que faz caretas, offa para o lecto, es-

frega com vizes e testa, e outras tantas res as nhas para esfallar com toas impertinencias a longanimidade ao leitor! Mas, adonde nos leva to critico entusiasta-mo? Deixemos. A musa, os novellistas e voltemos á nossa chronica. Passado o primeiro, infallivel effeito do estrepitoso berro, todas as monges, como se fossem movidas por huma unica vontade, sem curar mais das matinas, correrão para a igreja a pedir misericordia huns, e outros, talvez para descobrir a causa do estampido horrroso, por ver, e não se enganarem, segundo a direcção dos raios sonoros, que alli se effectuara a explosão. Descrever a desordem que estes pensamentos fizeram reinar na phalange monacal, seria tomar tarefa que excede as forças de um modesto escriptor: basta saber que todos correrão, e cada hum como pôde para chegar, quanto mais cedo, melhor. . . . Porém que virão? excepto o irmão porteiro prostrado ante o altar maior, coiza nenhuma. A respeito do que sentirão, exceptuando tambem o castillo penetrante, que o diabo deu-lhe por causa da agua fenta, de que o leitor se acha informado, e que os padres, não muito de seu grado, aspirarão, nada mais; porém consta, que todos apertarão o nariz, e disserão *uma vez fuma... que cheira infernal!!!* Quem, sabendo a causa de tudo isto, estava então profundamente humilhado, e fazendo actos verdadeiros de arrependimento, sem que o susurro dos confrades, quando entraram em tumulto na igreja, podesse distrahi-lo de sua dolorosa meditação. Fortificou emfim, e preparado pelos soccorros celestes para a pratica difficil do que he cumprir a fazaeta de se voltar,

do os olhos pelo vasto recinto do templo, viu a maior parte dos monges em oração, e entre elles o respeitavel abade. Prostrou-se outra vez, beijou o mármore do pavimento, ficou de joelhos e para estar mais exposto á vergonha, não cobriu o rosto com o capuz como em taes circumstancias lhe era permitido nessa postura, correndo-lhe pelas faces amortecidas, lagrimas frias, que a dor lhe arrancava, dirigindo-se ao abade, e por elle a todos os irmãos, confessou com ingenua modéstia o seu peccado, sem esquecer a minima circumstancia aggravante, sem allegar a menor desculpa que o attenuasse. Tendo exposto a verdade nua, sem adornos ou flores de retorica, e por isso mais pungente, acrescentou, fallando a todos:

— Eis aqui, irmãos, o meu crime, tam grande, que por elle cheguei ás portas do inferno; d'onde só hum grande milagre da Omnipotencia Divina... (Aqui os soluços lhe embaralharam a voz... me podia salvar, e com effeito me salvou!... Via minha alma nas garras do... (hum estremecimento geral se apoderou de todo o auditorio, e ninguém deixava de bater nos peitos) desse inimigo fatal, irreconciliavel do genero humano?... (hum entranhavel suspiro precedeu as seguintes palavras) E todavia, irmãos, fui muitos annos fiel; nenhuma privação, abstinencia, mortificação, ou penitencia me assombrava!... Hum instante só... hum instante, bastou para derribar a minha alma de meus deus mercedeiros, tanto he verdade que edifica sobre areis, quem não trabalha em espirito, e verdade ate ao derradeiro suspiro!... Tomai exemplo de mim!... E vós reverendissimo padre, concedei-me penitencia, e penitencia grave proporcionada ao meu delicto.

„ Quando o irmão porteiro acabou de fallar, uza havia olhos enxutos, e corações que

a dor não dilacerasse.

„ Maior força teve aquelle exemplo, e a curta exposição do contrito monge, do que mil sermões que alli progressam. Cada fraze era hum espada de dois gumes que penetrava os seios d'alma, e revolvia as entranhas.

„ Passado alguns minutos de profundo silencio, levantou-se o abade, e com semblante veneravel, e voz tremula por causa das grandes sensações que n'aquelle momento experimentava, disse:

— O vosso peccado está perdoado, re-habilitado a vossa capacidade. E quem se atreveria a castigar aquelle quem o Altissimo perdoou?! Não obstante, o caso he grave, e se algum dos irmãos julga o meu procedimento censuravel por algum indoligente, falle sem receio, diga todo o seu pensamento; e se for justo...

— Amen! amen! foi a resposta unanime dos monges.

„ Vendo o sancto abade que todos se achavam concordes com o seu parecer, passou a dar em forma a absolvição ao padre porteiro.

Assim terminou este successo, vindo a verdade a lume. Porém, como entre tanta gente seria impossivel conservar-se hum segredo, mesmo sem malicia, sempre transpico *quantum satis*, para se originar este proverbio, que os habitantes do paiz, repetião em certas occasiões: — Senhor padre, quando passar a outra banda, veja bem se a taboa está segura.

Um nosso assignante, a quem tribuamos muita deferencia (é daquelles que pagão) pede-nos a inserção do — Retrato — adiante transcripto; tarefa a que nos prestamos, 1.^o por que achamos *suntantente* christão dizer bem do proximo, retrata-lo com tao finas cores; 2.^o porque a modestia da nympa de que se trata, e que não temos a honra de conhecer, não pode chamar-nos á responsabilidade sem divulgar o seu nome que por ora é um mysterio, maxime para nós, miseros typographos, que andamos neste mundo por ver andar os ma's

RETRATO.

No Ouro Preto
Em certa praça,
Mora uma Nympha
Cheta de graça.

Do seu retrato
Mal desenhado,
Eis o esboço,
O resultado.

Finos cabellos,
Cor de azeviche,
São de cupido
Rico beliche.

Testa elegante,
Bem descoberta,
Diz o Lavater
Que sempre acerta.

Nas sobranceiras,
Mui arqueadas,
O Deos de amor
Trama emboscadas.

Os olhos seus
Com languidez
Magnetisção
De uma só vez.

As faces são
Côr de romã,
Ou quando aurora
Surge louçã.

A cor dos beijos
E' carmesim,
Da coxonilha,
Ou do rubim,

A boca breve
A doça o riso
Nella mui raro
Pelo bom siso.

Os dentes della
De alvo caulim,
N'alvura excedem
A flor jasmim.

A barba fina
Côm symetria
Remata o rosto
Em harmonia:

Esconde o seio
Dous vacillantes
Globos de neve
Mui elegantes.

Cintura estreita
Sobre as arradas
Realça a polka
Nas balançadas.

Duas columnas
Guardão thezouro
De Venus monte,
E monte d'ouro.

Uns pequeninos
Pés delicados
Com este todo
São ajustados.

Deste composto
Finda a empresa,
Quebrou o molde
A natureza.

Apelles mesmo
Com todo empenho
Não reproduz
Igual desenho.

Deidade tal
Quem pode ver
Sem ser amante
E em chama arder?

OS SALTEADORES DE COLLEGIO.

Para o viajante a Inglaterra é um paiz muitas vezes agradável e sempre singular. Em nenhuma parte o culto do progresso é tão sincero e tão ardente, mas tambem em nenhuma parte, nem se quer em Allemanha, a patria classica da tradição, se conservão com tanto respeito os usos do tempo passado, em nenhuma parte o *costume* exerce tão despoticamente o seu imperio. O amor ás formas gothicas é ali levado até a idolatria, e nada é mais singular do que as formulas que ainda acompanhão os actos tolemnes do poder legislativo e da administração. Mas é sobretudo nas corporações e universidades que se conservou mais arreigado o ardor fanatico por todas as excen- tricidadez que se podem cobrir com a grande palavra: *é o costume*.

Eu viajava, ha alguns annos, em uma das provincias mais pitorescas da Grão-Bretanha, o Buckinghamsire. Uma manhã tinha sahido de Windsor, e ia pelo cami- nho mais comprido, porém mais agradável á pequena ci- dade de Eton. Moço, com pouco dinheiro e nenhum pezar, caminhava a pé por um atalho estreito, á som- bra de uma densa mata quasi inaccessivel aos raios do sol. Bem que então, como hoje a poesia não fosse o meu fraco, sedusido pelas maravilhas naturaes do lugar, ia principiar a compor algum idyllio bem pastoril, e já invocava a sombra de Tytiro e de Galathéa, quando se apresentarão sinistramente diante de mim tres homens sahidos da mata, cujas folhas estavam ménos agitadas do que o fiquei eu então.

Os famosos salteadores do drama de Schiller, com suas caras ennegrecidas e as armas terriveis penduradas a seu cinto, nada erão em comparação desses tres facino- rosos, cujos olhos, como os da hyena damnada, bri-

lhavão debaixo de chapéus de abas largas.

Adcos minha indolencia, e minhas ideas virgilianas. Estava mais morto do que vivo, sentindo-me arrastar para o cume de um outeiro sobranceiro a essa maldita mata. Depois de ter caminhado alguns minutos, fui apresentado ao chefe da quadrilha, joven miseravel de dezenove annos, que ja dava as mais brillhantes esperanças. Tanta perversidade em tão tenra idade horrorisou-me. De boa vontade teria manifestado a minha indignação se não obstasse o medo. . . pensando que essas mãos, que ainda deverião folhear a grammatica, ja brincavão com punhaes! .

Esse saltador imberbe tinha na mão uma bandeira encarnada, que agitou tres vezes; os meus guardas approximarão-se então de mim. . . Fechei os olhos; tinha chegado o momento fatal. . . Desmaiei.

Quando tornei a mim, estava deitado em um prado verdejante a alguma distancia da cidade em que eu devia jantar. Esfreguei os olhos; parecia-me que tinha sonhado; porém faltavão-me dezeseis schellings que eu tinha antes dessa infasta jornada. Estavão a meus pés uma pistola e um punhal, abandonados provavelmente em una retirada precipitada, na occasião de chegarem os agentes da policia. Peguei logo nessas peças de convicção que levei, juntamente com a minha queixa, á autoridade competente.

O magistrado escutou-me até ao fim sem me interromper; pairava em seus labios certo sorriso ironico que augmentava ainda a exaltação dos meus sentimentos, e por consequencia a exaggeração da minha narração.

— Onde é que fostes roubado assim? perguntou-me emfim.

— Nas matas que estão na vizinhança da cidade de Elton.

O magistrado olhou para os seus empregados , e todos derão uma grande gargalhada.

— Não comprehendo , exclamei furioso , que no meio de uma nação civilisada , a narração de semelhantes roubos possa provocar a este ponto a hilaridade de um magistrado. As vossas gargalhadas , senhor , são mais que indecentes ; parecem provar que tolerais esses crimes e que não os ignorais.

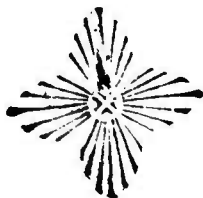
— Certamente , senhor , respondeo-me emfim o magistrado , estamos ao facto de tudo isso , mas não podemos remedia-lo ; esses salteadores que attentarão contra vossa liberdade e dinheiro são os jovens fidalgos do collegio de Eton. Usão de um privilegio que em vão se lhes quereria tirar : todos os annos costumão roubar os viajantes que são encontrados na jurisdição do collegio. O producto dos despojos que ficão em seu poder serve para pagar o diploma daquelle dos seus camaradas que , no fim dos seus estudos , deve passar por um ultimo concurso para o titulo de *Senior*. A todos os nossos esforços para abolir a arrecadação desta singular contribuição opposerão esta palavra , cujo poder conhecem no seu paiz ; *é o costume*

— Porem , senhores , essas tentativas de assassinato ?

— Gracço.

— E esta pistola ?

— E' de madeira ; quanto aos punhaes , não tem folha. Era verdade.



A O AVARENTO.

O cofre chapeado ,
Escondido no funebre aposento ,
Com dez chaves fechado ,
Encerra dentro em si o pensamento ,
E a alma vil do sórdido Avarento.

Que noites tão tyrannas
Passea em vigilante sentinella !
As caçadas pestanas .
Rondão continuamente por cautéla ,
Ora na porta , ora na janella.

De sustos á desordem ,
Na tormenta horrorosa em que fluctua ,
Quer que todos acordem ,
Geladas gôtas todo o corpo sua ,
Ao mais leve rumor , que ouve na rua.

Desce Morfêo do Throno ,
Sobre as mimosas azas transparentes ;
Soporífero somno
Vai derramando em liquidas correntes
Nos membros fatigados dos viventes.

Porêm o torpe Avaro ,
Capital inimigo do socego ,
Poem ao somno reparo ;
Ave nocturna , infernal morcego ,
Nella tranquillã paz não acha emprego.

" Negra frugalidade ,
Cobre a faminta meza noite , e dia ;

Nunca sente a vontade
Que a lei da natureza nos envia ;
Antes com a lembrança se agonia.

" Quando a pálida fome
Lhe inspira com gemidos o desejo ,
Tres esquirolas come
De antigo pão , petrificado queijo ,
E ainda julga o sustento ser sobejo.

Sobre a moída palha
De nojento enxergão esboracado ,
De dia se agazalha ;
E alli ora dormindo , ora acordado
Não tira do thezouro o seu cuidado.

Desmaiado vestido ,
Do qual ja se não sabe a cor primeira ,
Da traça consumido ,
Inda conserva em si toda a poeira
Daquelle tempo , que o comprou na feira.

As peças renitentes
Que ha tanto paixão vida sedentaria ,
Os famintos parentes
Em lhe lancando a garra perdularia ,
Logo lhe buscão extracção summaria.

Quanto melhor te fôra
Teres no mundo honesto passadio ,
Comer á tua hora !
Acautelar no inverno o negro frio ,
Pervenir o calor do ardente estio !

Comer o brando lombo,
A olha da odorifica panella,
Recem-nascido pombo,
Suculento Perú, tenra vitella,
Beber o nectar, que as paixões debella!

De que serve o dinheiro?
Escravo da penuria desgraçado!
O vigilante herdeiro,
Que espia a tua morte arrenegado
Da tua duração tem blasfemado.

Se tu, oh feia Morte,
Quando a foice a seus olhos arremessa
Suspendesses o corte,
Levada de enormissimas promessas,
Ou por vinte cartuxos de cem peças!

Razão era bastante
Para ter a avareza o seu Thesouro,
Guardando-o vigilante;
Mas que serve a ambição do metal loiro,
Se a terra para ti é mais que o oiro?

A charada do n.º antecedente exprime a palavra — Melão.

O resto dos vigesimos da decima Loteria do Monte Pío dos servidores do estado, cujo resultado deve chegar a esta cidade pelo correio do dia 18 do corrente mez de abril, acha-se á venda nas casas do costume.